

Valorização dos profissionais da saúde durante o período da pandemia covid 19

Maria Aparecida Rezende Almeida¹
Prof. Elizeu Demambro²

Resumo:

Após um ano de caos sanitário, venho mostrar a realidade profissionais de saúde dentro das unidades, estão sendo valorizados, se o governo e a população se gratifica disso. é necessário compreender a valorização dos profissionais da saúde que estão na linha de frente, considerando os aspectos de gestão da qualidade de vida no trabalho. Tais profissionais estão marcados pela dor, sofrimento e tristeza, com fortes sinais de esgotamento físico e mental. Com isso, este estudo buscou, a partir da revisão de literatura, explorar como os profissionais da saúde na linha de frente do combate à Covid 19, durante o caos da pandemia, se mantiveram de pé e enfrentaram as dificuldades exercendo suas atividades com base nos princípios de cada classe de formação e como foram contemplados e valorizados por programas de qualidade de vida no trabalho.

Palavras-chaves: Covid 19, Pandemia, Profissionais da Saúde, Valorização.

Abstract:

After a year of sanitary chaos, it is necessary to understand the appreciation of health professionals who are on the front line, considering aspects of managing quality of life at work. Such professionals are marked by pain, suffering and sadness, with strong signs of physical and mental exhaustion. With this, this study sought, from the literature review, to explore how health professionals on the front lines of the fight against Covid 19, during the chaos of the pandemic, remained standing and faced the difficulties carrying out their activities based on the principles of each training class and how they were contemplated and valued by quality of work life programs.

Keywords: Covid 19, Pandemic, Health Professionals, Appreciation.

¹Acadêmica do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

² Professor Doutor do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre se fez presente em minha vida, antes, durante e se ele quiser depois da finalização dessa etapa.

Em especial da minha mãe Oneide Almeida de Rezende, que sempre me deu forças com palavras e orações.

Agradeço em especial ao professor Elizeu, que nesses últimos momentos conseguiu me orientar e me encaminhar para finalizar esse trabalho.



Introdução

A OMS-Organização Mundial da Saúde foi informada em 31 de dezembro de 2019 que haviam vários casos de um tipo novo de pneumonia em um povoado da China, sete dias após esta informação o mundo entra em alerta pois a OMS lançou nota que se tratava de uma pandemia de um tipo raro de vírus que mais tarde se chamaria SARS-CoV-2 originando a doença conhecida como COVID 19. OPAS/OMS, 2020.

Em escala global, as recomendações eram uso de máscaras e álcool em gel, e logo após esse com a disseminação e proliferação em todos os países entram em isolamento, viagens desmarcadas e sem data de retorno. Pessoas em pânico, familiares morrendo, com isso os contaminados buscando ajuda procuraram os hospitais tanto públicos como privados para atendimento, não obedecendo as ordens de contingência e isolamento e mais casos foram surgindo inexplicavelmente. UTI's emergenciais criadas para a demanda de tratamento dessas pessoas que estavam contaminadas, com o excesso de pessoas, os hospitais ultrapassavam a demanda de pacientes sobrecarregando consecutivamente os profissionais que estavam ali para prestar o atendimento.

Em 2020 o COVID afetou negativamente a economia brasileira e custou um grande número de vidas. Desde quando o primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020 até o início de dezembro o Brasil registrou 6,9 milhões de casos e 181.000 óbitos, um dos mais altos em termos em relação a população entre os países atingidos. (ECLAC-2020, p. 1)

Os profissionais da saúde já vinham desfalcados nas equipes e a primeira iniciativa deveria ter sido recompô-las, mas infelizmente não aconteceu. Os gestores prontamente suspenderam férias e licenças, ampliaram cargas horárias e captaram profissionais menos experientes para colaborar em serviços altamente especializados.

O desfecho foi o desgaste físico e mental dos profissionais com o aumento do adoecimento, inclusive pelo próprio COVID 19. A colaboração de trabalhadores inexperientes, ainda que dedicados e bem-intencionados, aumentou a sobrecarga e os riscos para a equipe e os usuários.

Depois de mais de um ano de enfrentamento à pandemia, permanecem as contratações por vínculo precários, os contratos temporários. Nenhuma melhora nas condições que favorecem

esses profissionais. Como emergencistas e intensivistas, mostraram-se mais necessários do que nunca, porém com remunerações muito abaixo do que deveriam ser pagos.

Em 2021 a FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz) fez um levantamento em relação ao excesso de trabalho, sofrimento e falta de reconhecimento dos profissionais da saúde, o mesmo revela que esses profissionais estão esgotados e que não só a aproximação com os contaminados, mas com o bem-estar pessoal e da vida profissional. Os dados segundo a pesquisa mostraram que 95% da vida dessas pessoas alteram significativamente com excessivas horas trabalhadas, e que a maioria dos trabalhadores da área da saúde precisam de dois empregos para sobreviver. (FIOCRUZ, 2021).

Segundo ainda a Coordenadora Maria Helena Machado:

“Após um ano de caos sanitário, a pesquisa retrata a realidade daqueles profissionais que atuam na linha de frente, marcados pela dor, sofrimento e tristeza, com fortes sinais de esgotamento físico e mental. Trabalham em ambientes de forma extenuante, sobrecarregados para compensar o elevado absenteísmo. O medo da contaminação e da morte iminente acompanham seu dia a dia, em gestões marcadas pelo risco de confisco da cidadania do trabalhador (perdas dos direitos trabalhistas, terceirização, desemprego, perda de renda, salários baixos, gastos extras com compras de EPI's, transporte alternativo e alimentação). (MARIA HELENA MACHADO, 2021).

Estes dados de acordo com o estudo detalham quatro abordagens que a FIOCRUZ considerou importantes, que são elas a saúde e a vida profissional desses trabalhadores, o desrespeito e as *Fakes News*³, foram mais de 25 mil profissionais da saúde de todo o Brasil que responderam à pesquisa, de uma ampla abordagem desde médicos a estudantes estagiários das mais diversas áreas da saúde.

O cenário que se mostrava inicialmente favorável a uma recuperação estrutural do SUS, a recomposição de equipes e serviços e a melhoria das condições de trabalho acabou por transformar-se em completa depreciação. Os mesmos trabalhadores da saúde que receberam homenagens assistiram à precarização das suas condições de trabalho. (ABM-ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE MEDICINA, 2021).

³ As fakes **News** são notícias com informações ou dados inventados para alterar a interpretação e opinião das pessoas sobre determinados assuntos.

O plano de enfrentamento à pandemia foi criado e estabelecido de acordo com a lei federal 173/2020 destinada a recursos, a estados e municípios, estabelecendo claramente recursos destinados à compensação financeira aos profissionais de saúde. Apesar da determinação legal, do aporte de recursos federais e dos pleitos do Sindicato dos médicos de Minas Gerais (SINMED-MG) junto ao governo do estado e de diversos municípios, poucos estabeleceram o adicional e, mesmo quando fizeram, ainda coube questionamento sobre os critérios arbitrários que adotaram. Cabe destacar que os trabalhadores da saúde estão mais expostos a contágio e morte pelo SARS-COV2, estimando um adoecimento entre médicos cinco vezes maior que a média da população (AMB-Associação Médica Brasileira, 2021).

Contudo, foi realizado uma análise de revisão bibliográfica voltada aos profissionais da área da saúde que enfrentam como linha de frente à pandemia Covid 19 visando a valorização destes profissionais. Este trabalho objetivou mostrar a realidade dos profissionais que durante o caos se mantiveram de pé e enfrentaram a pandemia exercendo suas atividades com base nos princípios de cada classe de formação, mesmo que isso custasse a própria saúde ou, conforme os dados apresentados, custasse a própria vida.

1. Metodologia

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, integrativa, qualitativa. A revisão bibliográfica foi realizada de materiais já publicados, principalmente artigos disponíveis na internet, e outros artigos com o tema sobre a valorização dos profissionais da saúde durante o período da pandemia Covid 19.

O método exploratório possibilita a familiaridade com o problema, tornando-o explícito e possibilitou a criação de hipóteses, seja eles se os profissionais da saúde foram reconhecidos como deveriam? Esses profissionais tiveram seus direitos preservados? e o tema central, os profissionais da saúde foram valorizados durante a pandemia do COVID 19? A Revisão bibliográfica tem uma abordagem ampla, oferece a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para analisar por integralmente o fenômeno analisado. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

As etapas desenvolvidas foram:

Identificar o tema em artigos científicos publicados, selecionando perguntas que apontam o rumo da pesquisa para revisão da literatura.

Estabelecer critérios para busca e estudo na literatura, nesta pesquisa foram incluídos artigos publicados a partir de 2019, e que não possuíam taxas para leitura (pesquisas livres para qualquer pessoa acessarem), as pesquisas encontradas que não respondem a esses critérios estão exclusas, ou seja, aquelas pesquisas que fugiram do tema central que é a valorização dos profissionais da saúde durante o período de pandemia tiveram que ser excluídos.

Definição das informações para serem extraídas dos estudos:

Neste presente estudo foram realizadas buscas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Pubmed/MEDLINE), Site da Organização Mundial da Saúde (OMS) e na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Buscando integração dos seguintes temas “Covid19, Pandemia e valorização dos profissionais da saúde”.

Foram, portanto, selecionados 06 artigos, de um total de 52, no Scielo. Oriundos dos descritores “Valorização e Desvalorização” e “Covid 19”. Estes, por sua vez, são os núcleos temáticos desta pesquisa. O estudo foi desenvolvido, a partir de revisão de literatura, em cima de artigos produzidos entre os anos de 2019 a 2021. A partir do mesmo foi elaborado um quadro contendo autores, revista, título, no qual foi realizado a pesquisa, em seguida realizou-se análise descritiva da amostra bibliográfica e discussão sobre os principais núcleos temáticos que deram origem a três categorias a “Os profissionais da saúde”, “Valorização e desvalorização no ambiente de trabalho para trabalhadores da área da saúde” e “Como os profissionais da saúde enfrentaram o Covid 19 nos seus respectivos setores?”

2. Resultados

Baseando a análise textual do estudo realizado, verificamos que ao falar de “valorização” damos sentido a várias ramificações, tais como: salários, gratificações, redução em cargas

horárias, reconhecimentos individuais, folgas dentre outras. Quando inserimos esse novo sentido torna-se claro o quão grande é o motivo da pesquisa a ser elaborada.

Segundo Maria Helena Machado (2021), a realidade dos profissionais que atuaram na linha de frente, marcados pela dor, sofrimento e tristeza, com fortes sinais de esgotamento físico e mental, trabalham em ambientes de forma extenuante sobrecarregados para compensar o elevado absenteísmo.

Já segundo a ABM (Associação Médica Brasileira) a política inicial de enfrentamento à pandemia de COVID-19 baseou-se em expansão de leitos. Gerou uma corrida pela compra de aparelhos de ventilação mecânica e a criação de Hospitais de Campanha. Grandes galpões, cheios de equipamentos, foram montados país a fora, mas, vazios de pessoas, atestaram o óbvio: quem cuida dos pacientes e salva vidas não é o equipamento, é o profissional de saúde.

Segundo Filipe Leonel publicado pelo FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz) Há mais de um ano atuando na linha de frente contra a Covid-19, os profissionais da área da Saúde estão esgotados. E essa exaustão advém não só da proximidade com o elevado número de casos e mortes de pacientes, colegas de profissão e familiares, como também das alterações significativas que a pandemia vem provocando em seu bem-estar pessoal e vida profissional.

O estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), realizada por meio do Centro de Estudos Estratégicos (CEE) e da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), diz que a pandemia alterou de modo significativo a vida de 95% desses trabalhadores. Os dados revelam, ainda, que quase 50% admitiram excesso de trabalho ao longo desta crise mundial de saúde, com jornadas para além das 40 horas semanais, e um elevado percentual (45%) deles necessita de mais de um emprego para sobreviver.

A ABRASCO (Associação Brasileiro de Saúde Coletiva) diz que o risco de contaminação pela falta de equipamentos de proteção individual (EPI) bem como a ansiedade provocada pelo uso desses equipamentos, em turnos de até 6 horas ininterruptas em UTIs, com uso de fraldas, além da ansiedade vivenciada no momento da desparamentação, isto é, da retirada desses equipamentos, tem provocado um intenso sofrimento nestes profissionais, levando, inclusive, ao afastamento do trabalho, o que compromete, ainda mais, a qualidade do

atendimento prestado à população. Este também é retratado na pesquisa de **Ednir Assis Souza pela** Escola de Enfermagem, UFBA. Salvador BA Brasil.

Notamos após a leitura e interpretação que o mecanismo de trabalho no campo da saúde se processa em um determinado setor, no qual os profissionais exercem autonomia sobre suas intervenções e práticas realizadas no âmbito da saúde, ou seja, para que cada profissional se adere ao processo devemos começar analisarmos as funções de cada um, os locais em que trabalham, e suas respectivas responsabilidades.

Sabemos que esses profissionais da área da saúde trabalham com vidas todos os dias e a importância de cada um inserido em suas equipes é de um valor imprescindível por exemplo: em uma equipe que atende a emergência de cada hospital, devemos para que a mesma funcione, termos: “um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem, um profissional de imagens radiológicas, maqueiro e um profissional que atuem na farmácia, isso no mínimo dos casos. Cada equipe com a descrição acima é conhecida e estudada como multidisciplinar, devido a priorização de cada pessoa envolvida no ato do cuidar, com suas respectivas atribuições e funções nesses processos, isso para se entender a importância de cada profissional mostrando que o serviço de cada um tem sua finalidade.

Para Conill (2008) o SUS exerceu uma forte influência no ideário das reformas contemporâneas, porém não se encontrou na intimidade do movimento sanitário, práticas de formação de recursos humanos voltadas para a qualificação dos atores envolvidos no processo do trabalho da assistência à saúde.

Observamos na literatura estudada o quão sufocante foi estar em uma pandemia, ainda mais complexo ter um familiar na linha de frente, um ente seu doente com um vírus que quase ninguém soube explicar ao certo no começo, tratamento, eficácia medicamentosa, etc.

Para os próprios profissionais da saúde que escreveram sobre o tema Covid 19, este destaca-se o desespero e o cansaço ao extremo e a falta de valorização profissional, notável o questionamento e o posicionamento de novas pessoas sobre o assunto.

Para os governantes: “isso era o básico a oferecer por esses profissionais, isso mostra o descaso pelos que eram no mínimo os nossos representantes, os que deviam zelar por obrigação da

nossa representação parlamentar, já que fomos nós que colocamos eles lá.” (BETIM, FELIPE 2020)

Alguns profissionais pedem demissões perante o caos e descaso e a falta de paramentação básica dentro das unidades que atendiam pacientes já confirmados de Covid 19 (COFEN 2020).

A pesquisa bibliográfica realizada supriu toda e qualquer dúvida ou questionamento que ainda possa vir a aparecer, os artigos foram publicados entre 2019 e 2021, cuja temática do processo de valorização e desvalorização dos profissionais da área da saúde durante o período da pandemia covid 19, observando todas as classes da saúde.

Podemos comprovar a falta de valorização, seja ela de quaisquer lados, notamos ainda que sem sobra de dúvidas, que ainda há muito o que mudar, devemos sempre ficar atentos e nos manifestarmos perante essas situações, pois são eles que mostraram braveza e firmeza para nos mantermos vivos perante qualquer que seja a situação.

Mostramos os dados, mas precisamos de melhorias nessa área tão importante para todos, pois sabemos que em algum momento de nossas vidas iremos precisar deles. Mostramos aqui a falta de consideração por esses profissionais, por isso o tema, e há inúmeros artigos e várias pautas abertas para que esse problema se resolva, fica a indignação e revolta.

3. Conclusão

Contudo, visando e revisando o que foi estudado, chegamos ao ponto focal deste trabalho, conclui-se, portanto, que os profissionais da área da saúde não estão e não foram de nenhuma forma valorizados durante a pandemia Covid 19 que enfrentamos no decorrer de 2019 e que se alastra por 2022. Até o presente momento observando os documentos que foi apresentado no trabalho podemos mostrar que nem durante uma crise mundial voltado com epicentro para a saúde da população mesmo assim os trabalhadores da saúde têm que trabalhar arduamente para conseguirem se sustentar, sem saber se voltam pra casa vivos.

Durante os primeiros meses de crise, houve reconhecimento da população quanto à importância dos profissionais da saúde e pelo seu esforço com homenagens, orações e aplausos desde então, o tempo passou, a opinião pública se cansou e o poder público se aproveitou.

Não bastasse sobrecarregar, desprestigiar ainda é possível precarizar. Aparecem as propostas de terceirização de gestão de serviços de saúde pública, com o ingênuo argumento de racionalidade e agilidade. São Organizações Sociais de Saúde Pública (OSS), Consórcios e outros entes do chamado terceiro setor destinado a intermediar a contratação de profissionais e serviços de saúde, que na prática deixaria a desejar, desapegando dos princípios de gestão pública como legalidade e transparência, como por exemplo a terceirização passaria o repasse total sem apresentar de forma detalhada os gastos, como simplesmente uma folha de pagamento de um determinado funcionário.

Uma das soluções viáveis seria a implantação de fiscalizações dos próprios vínculos empregatícios garantindo a segurança desses profissionais, outra solução possível seria a gratificação dos funcionários de forma que merecem, isso faria com que o ambiente de trabalho fosse mais confortável e de certa forma menos estressante, sabendo que o serviço prestado está sendo de tal forma reconhecido.

Como trabalhos futuros, pretende-se estudar as ações dos órgãos competentes começando pela valorização desses profissionais, inicialmente pela própria população que reclamam, mas não sabem o quão difíceis são as cargas horárias exaustivas, depois reconhecimento e gratificações das esferas sejam elas municipais, estaduais, governamentais, nacionais ou de iniciativa privada.

Referências

MARTINS, Pedro (ed.). Artigo: Profissionais de saúde em tempos de Covid-19: tempos de covid. In: **MACHADO**, Maria Helena. “Patrimônios no âmbito da saúde”. É assim que a pesquisadora Maria Helena Machado, do Grupo Temático Trabalho e Educação na Saúde (GT TES/Abrasco): covid. Brasil: G1, 2020. Cap. 1, p. 2. (1). Covid 19. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/sem-categoria/maria-helena-machado-publica-artigo-profissionais-de-saude-em-tempos-de-covid-19/46045/>. Acesso em: 01 jul. 2020.

MASSALLI, Fábio. Covid-19: campanha é lançada para valorizar profissionais de saúde: cruz vermelha quer fomentar respeito a quem está na linha da frente. In: **AGÊNCIA BRASIL** (Brasília). Fábio Massalli. Covid-19: campanha é lançada para valorizar profissionais de saúde: profissionais de saúde em tempos de covid-19. 15. ed. Brasília. 2020. Cap. 1, p. 1. (1). Cruz Vermelha quer fomentar respeito a quem está

na linha da frente. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/covid-19-campanha-e-lancada-para-valorizar-profissionais-de-saude>. Acesso em: 11 ago. 2020.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: Profissionais de saúde em tempos de Covid-19 – artigo de Maria Helena Machado. Profissionais de saúde em tempos de Covid-19 – artigo de Maria Helena Machado. In: “PATRIMÔNIOS no âmbito da saúde”. É assim que a pesquisadora Maria Helena Machado, do Grupo Temático.

TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE (GT TES/ABRASCO): Profissionais de saúde em tempos de Covid-19. 15. ed. Brasil: G1, 2020. Cap. 1, p. 1. (1). Covid 19. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/sem-categoria/maria-helena-machado-publica-artigo-profissionais-de-saude-em-tempos-de-covid-19/46045/>. Acesso em: 23 mar. 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Ofício Gabinete do Presidente do COFEN. Disponível em:. Acesso em: 14 abr. 2020. CORDEIRO, Tércia M.S.; ARAÚJO, Tânia. Capacidade para o trabalho e fatores associados em profissionais de saúde no Brasil. Revista Brasileira Medicina do Trabalho, São Paulo, v.14, n.3, p.262-74, 2016. CORREIA, Isabel T.D.; RAMOS, Rodrigo Felipe;

BAHTEN, Luiz Carlos V. The surgeons and the COVID-19 pandemic. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v.47, n.1, 2020. CUETO, Marcos. O COVID-19 e as epidemias da globalização. História, Ciências e Saúde- Manguinhos, Capa, 29 mar 2020. Disponível em:. Acesso: 16 abr. 2020.

FERREIRA DE SOUSA, Flávia N.; **SANCHEZ,** Mauro N. Tuberculose ocupacional entre profissionais de saúde do Brasil. Anais da Terceira oficina de produção discente da pós-graduação em Medicina Tropical da Universidade de Brasília, 2020.
Duan, L., & Zhu, G. (2020). Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. In *The Lancet Psychiatry* (Vol. 7, Issue 4, pp. 300–302). Elsevier Ltd. doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0).

ENUMO, S. R. F., Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araújo, M. F., & Machado, W. L. (2020). Coping with stress in pandemic times: A booklet proposal. *SCIELO Preprints*, 1–35. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.100>.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. (2020a). Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial - Informações Gerais. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saudemental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>.

+

+
